

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Como as “Democracias” se Tornam Máquinas de Dependência

Publicado em 2025-12-20 21:37:14



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **Bens essenciais** (água, energia, habitação) são usados como corredor estreito com portagens.
- **A culpa desce:** pede-se contenção ao povo, preserva-se o luxo e a impunidade no topo.
- **Crise permanente:** a emergência deixa de ser exceção e torna-se rotina útil ao poder.
- **Saída real:** literacia cívica e mediática, transparência verificável e auditoria pública.

Como as “Democracias” se Tornam Máquinas de Dependência

Chamam-lhe democracia. Mas, por vezes, aquilo que se vive é outra coisa: um sistema que governa não pela competência, mas pela dependência — e transforma o cidadão num devedor perpétuo, com recibo mensal e sermão televisivo incluído.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Uma democracia saudável vive de montagens discretas e eficazes: planeiam, executam, prestam contas, corrigem. Uma democracia capturada faz o contrário: cria ruído, troca resultados por narrativa, e usa a política como palco. O cidadão deixa de ser sujeito e passa a ser audiência.

Quando o poder aprende que a aparência rende mais do que a obra, a obra fica para amanhã. E o amanhã, em Portugal, costuma ser um país inteiro a pagar juros sobre incompetência.

O corredor estreito dos bens essenciais

Água, electricidade, habitação, saúde, educação: são pilares. Mas um sistema predador não gosta de pilares; prefere portagens. Não é preciso destruir o bem essencial. Basta torná-lo condicionado, caro, burocrático, dependente de taxas, de escalões, de “disponibilidades”, de fórmulas que ninguém explica sem bocejar.

Assim nasce a dependência: a vida deixa de ser um direito e passa a ser um favor renovável, sempre com um “alerta” a justificar o próximo aumento.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

investimento que devia ter sido feito antes do problema? Isso exigiria responsabilidade, nomes e consequências. Em vez disso, faz-se uma operação mais fácil e mais lucrativa: **moraliza-se o cidadão.**

“Poupe.” “Reduza.” “Sacrifique-se.” A culpa desce sempre a escada. Raramente sobe à varanda do luxo. O resultado é uma pedagogia do pobre: poupar para poder existir, enquanto a estrutura continua a desperdiçar por defeito.

A crise permanente como método de governo

A crise verdadeira é exceção: mobiliza, corrige, resolve. A crise útil ao poder é permanente: mantém-se. Uma população em sobressalto pensa menos, exige menos, organiza-se menos. Reage.

A emergência, repetida até se tornar rotina, vira receita: cada alerta legitima um pacote, cada escassez justifica uma taxa, cada medo dá cobertura à transferência de custos para quem tem menos margem para os suportar.

A literacia como inimiga mortal do teatro

Um povo esclarecido é perigoso porque é imune ao espectáculo. Não porque grite mais, mas porque mede,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O ruído é a manta térmica do poder: abafa a realidade e impede a febre de ser diagnosticada.

Epílogo: a dignidade não é um desconto

A saída não é um salvador nem um momento de histeria colectiva. A saída é mais simples e mais difícil: **lucidez organizada**. Transparência em linguagem humana. Auditoria pública. Metas verificáveis. Responsáveis identificados. Consequências reais.

A dignidade não é um desconto na factura. É a certeza de que os bens essenciais não são instrumentos de controlo, nem moedas de troca para manter um povo dependente.

Artigo de Francisco Gonçalves

Crónica no **Fragmentos do Caos** — com co-autoria de **Augustus**.

[leia]



Fragmentos do Caos:


[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)